

A INFLUÊNCIA DO INTERNETÊS EM SALA DE AULA: COMO A ESCRITA DIGITAL VEM SE MOSTRANDO NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS

Heloisa Cristina Martins Marques¹

Élidi Preciliana Pavanelli²

Beatriz Arruda Acosta³

RESUMO: Busca-se com este artigo, por meio de uma pesquisa exploratória, com o auxílio de um questionário e análise de uma redação, identificar a presença do internetês (linguagem utilizada nas redes sociais) em meio às salas de aula. Se esta nova forma de se comunicar tem influenciado as habilidades de produção textual e escrita em geral nos alunos do ensino fundamental II e ensino médio, levantando hipóteses de possíveis distanciamentos das regras ortográficas e pontuando sua presença na escrita redacional dos mesmos. Com os novos meios de comunicação, as maneiras de utilizar o código da linguagem vêm se apresentando, através das redes sociais, de uma forma nova e este artigo tem o intuito de averiguar se esta forma de comunicação está presente no ambiente escolar.

Palavras-chave: Linguagem; Escrita; Internetês; Tecnologia.

LA INFLUENCIA DE LA CONVERSACIÓN POR INTERNET EN EL AULA: CÓMO SE HA MOSTRADO LA ESCRITURA DIGITAL EN LAS PRODUCCIONES TEXTUALES DE LOS ESTUDIANTES

RESUMEN: Se busca con este artículo, a través de una investigación exploratoria, con la ayuda de un cuestionario y el análisis de una redacción, identificar la presencia del internetés (lenguaje utilizado en las redes sociales) en las aulas. Si esta nueva forma de comunicarse ha influido en las habilidades de producción textual y escrita en general de los estudiantes de educación básica II y educación media, planteando hipótesis sobre posibles alejamientos de las reglas ortográficas y subrayando su presencia en la escritura redacional de los mismos. Con los nuevos medios de comunicación, las formas de utilizar el código de la lengua se han presentado, a través de las redes sociales, de una forma nueva y este artículo tiene el propósito de averiguar si esta forma de comunicación está presente en el ambiente escolar.

Palabras clave: Lenguaje; Escritura; Internetés; Tecnología.

Introdução

As línguas são uma das formas que os seres humanos criaram para comunicar-se ao longo do tempo. Por meio da linguagem, é possível falar, cantar, transmitir o que se pensa e, ao mesmo tempo, compreender os pensamentos dos outros. Por serem instrumentos em constante

¹ Acadêmica de Letras/Espanhol da UNEMAT. E-mail: heloisa.cristina@unemat.br

² Doutoranda em Estudos de Linguagem pela UFMT, professora de Língua Portuguesa Seduc/MT. Orientadora de TCC da DEAD/UAB Curso de Letras/Espanhol. E-mail: elidipavanelli@gmail.com

³ Doutora em Linguística pela Unemat. Professora efetiva em Língua Inglesa da Seduc/MT. Orientadora de TCC da DEAD/UAB Curso de Letras/Espanhol. E-mail: beatriz.acosta@unemat.br

uso, estão sempre em evolução. Bezerra (2007) faz uma comparação entre a linguagem e o ser humano que traz clareza à percepção de língua viva.

As línguas naturais, como os seres humanos, têm um berço, nascem e se desenvolvem, crescem e, às vezes, emigram para outros espaços geográficos, projetam-se no tempo e podem, inclusive, chegar a desaparecer, dando origem a outras línguas que também se expandem e formam famílias, grandes famílias linguísticas (Bezerra, 2007, p.8).

O Internetês é exemplo de um português vivo com muitas possibilidades de emissão. Ainda que com algumas adaptações que diferem da linguagem já conhecida e utilizada formalmente, como cita Fiorin (2008, p.4), este tipo de comunicação demonstra a beleza de um idioma vivo e que se adequa à demanda do falante. A ortografia na internet caracteriza-se pela simplificação: dessa forma, evitam-se letras maiúsculas, deixam-se de lado muitos sinais de pontuação e não se grafam todas as letras. No entanto, ao contrário dos que têm uma visão catastrofista dos acontecimentos todos, a simplificação ortográfica da internet é absolutamente regrada: usa-se o menor número de letras possível, substituindo grupos gráficos (dígrafos, encontros consonantais) por sons equivalentes (aqui > aki); evitam-se os diacríticos que exigem um esforço maior de digitação pela forma equivalente do ponto de vista fônico sem diacrítico (não > naum: na primeira forma temos cinco toques, na segunda, quatro); eliminam-se os sinais de pontuação e outras convenções gráficas, quando não houver qualquer dificuldade de leitura (assim, a letra inicial do período é grafada em minúscula...) (Fiorin, 2008, p. 4).

Diante de tal cenário, este artigo pretende investigar, através da pesquisa exploratória, com auxílio de um questionário de perguntas online, quais os impactos que a linguagem utilizada na internet faz com a escrita formal dos alunos do sexto ano (do ensino fundamental) ao ensino médio. Se esta nova forma de se comunicar tem influenciado as habilidades de produção textual e escrita em geral, levantando hipóteses de possíveis distanciamentos das regras ortográficas e pontuando a presença do internetês na escrita redacional desses alunos.

Linguagem: Identidade de um povo

Segundo uma visão de Perini (2010, p. 1), “chamamos ‘língua’ um sistema programado em nosso cérebro que, essencialmente, estabelece uma relação entre os esquemas mentais que formam nossa compreensão do mundo e um código que os representa de maneira perceptível aos sentidos”. Já a linguagem é a expressão, pela qual os seres podem comunicar-se, transmitindo ou deixando registrado algo de considerável relevância, que queiram passar ao outro. Nesse sentido, Santana (2012, p. 49) compreende que a “língua, enquanto fator

eminentemente social, é fortemente caracterizada por aspectos culturais e por eles influenciada, por ser um comportamento social acaba por se tornar elemento constituinte de uma das expressões culturais de uma nação”.

O idioma é uma marca da cultura de cada povo. Segundo Couto (2001, pág. 4) o idioma português se destaca entre as línguas maternas mais faladas pelo mundo. Verificava-se, por conseguinte, que entre as dez línguas maternas com maior expansão no planeta, o Português apenas era suplantado pelo Chinês (Mandarim), o Espanhol, o Inglês, o Bengali e o Hindi, ocupando a posição de terceira língua europeia, embora com um número de falantes idêntico ao Russo (Couto, 2001, pág. 4). O português normativamente correto se difere, muitas vezes do português utilizado no cotidiano. Nesse sentido, Evanildo Bechara, representante do novo acordo ortográfico selado entre os países falantes de Língua Portuguesa, destaca:

Cabe a gramática normativa, que não é uma disciplina com finalidade científica e sim pedagógica, elencar os fatos recomendados como modelares da exemplaridade idiomática para serem utilizados em circunstâncias especiais do convívio social (Bechara, 2010, p. 14, grifo próprio).

Dessa forma, compreende-se que a língua, mais do que um simples instrumento de comunicação, é um fenômeno social e cultural profundamente enraizado na experiência humana. A partir das contribuições de Perini (2010), Santana (2012), Couto (2001) e Bechara (2010), é possível perceber que a linguagem reflete tanto a estrutura cognitiva quanto os valores e práticas de uma comunidade. Além disso, a distinção entre o português normativo e o falado no cotidiano evidencia a dinamicidade e a pluralidade da língua, reforçando a necessidade de reconhecer seu caráter vivo, mutável e marcado por contextos diversos. Assim, refletir sobre o funcionamento e o status da língua portuguesa é também refletir sobre identidades, histórias e relações sociais que a sustentam e a transformam constantemente.

As mudanças linguísticas e o internetês

O português é uma língua viva, está sempre em movimento, com constantes mudanças. As variações linguísticas justificam muitas adequações que vemos na língua ao longo dos anos. Bezerra (2007, p. 9) afirma existirem três diferentes tipos: variação geográfica, social e temporal. A variação geográfica pode ser reconhecida como horizontal ou regional. O autor explica que “uma língua varia de acordo com a organização e distribuição dos seres humanos no espaço geográfico em que é falada, isto é, varia de localidade para localidade, de região para região e até de país para país” (Bezerra, 2007, p. 9). Esta pode ser observada, por exemplo, na disparidade entre o português falado no sul do Brasil e o falado no Nordeste.

Além disso, a variação linguística social, também intitulada pelo autor, como vertical, é aquela língua que “varia, muda ou oscila, de acordo com as características das camadas sociais e da estrutura da comunidade que a fala” (Bezerra, 2007, p. 9). Ademais, a variação temporal, também conhecida como histórica, cronológica, ou de geração. Este tipo “varia ou muda à medida que o tempo vai passando, isto é, as gerações não se expressam da mesma maneira sobre hábitos, costumes, visão de mundo comuns ao contexto social em que vivem” (Bezerra, 2007, p. 9). É a mudança no vocabulário de épocas passadas para o de hoje em dia.

Bezerra (2007) acrescenta que os processos de mudança linguística são influenciados por diversos fatores históricos, tanto internos quanto externos, que atuam como mecanismos de seleção e limitação das inovações linguísticas. Para o autor, as línguas estão em constante construção e transformação, justamente para acompanhar a dinâmica comunicativa de seus falantes e assegurar sua permanência e adaptação às necessidades sociais e culturais dos grupos que as utilizam.

Nesse sentido, o uso da língua conforme a situação comunicativa exige e a versatilidade de poder estar mais descontraído ou em um momento mais técnico fazem da linguagem um instrumento variado para a comunicação de um modo geral. Assim, vê-se um grupo social crescendo a cada dia, com características próprias e um jeito diferente de adaptar a escrita, é aquele que utiliza as redes sociais para se comunicar. Com isso, surge uma nova variação linguística: o internetês.

O internetês é a linguagem utilizada no meio virtual, mais precisamente nas salas de bate papo como orkut, messenger, blogs e outros. Como foi se tornando uma prática na vida de todos, as pessoas que utilizam esses serviços passaram a abreviar as palavras de forma que essas tornaram-se uma configuração padronizada (Barros, s.d.). Percebe-se que os usuários do internetês têm uma gramática em suas mãos, no corretor ortográfico. As normas contidas nas gramáticas estão nos corretores de computadores e celulares utilizados pelos internautas. Essa ferramenta é um grande aliado da escrita on-line, onde mesmo sem ter total conhecimento pode-se digitar palavras, frases e textos, sem muita dificuldade quando quer-se usar a norma-padrão da língua. Não há preocupação com erros ortográficos pois o corretor corrige erros e até sugere a palavra que precisa escrever. No entanto, esta funcionalidade é moldada conforme o usuário, se adequando às palavras que este mesmo costuma utilizar nos seus diálogos.

Segundo a Professora Lucia Santaella (2020), no documentário “Internetês: Nasce uma nova língua”, “a cultura digital cria novos modos de pensar, de ver o mundo, de agir. E ela é

uma cultura ligeira, rápida, ágil. Não há nela o tempo necessário para reflexão que a cultura do livro nos traz”.

Os emoticons e, mais recentemente, as figurinhas (imagens arquivadas em aplicativos de conversas online que expressam sentimentos, reações e intenções) são ferramentas utilizadas pelos internautas para que suas expressões sejam mais bem compreendidas. Rachel Fischer (2020), no mesmo documentário citado anteriormente, ao comentar sobre a dificuldade de expressarmos nossas reações apenas por meio da escrita no ambiente virtual, afirma: “posso revirar os olhos, fazer um olhar ou franzir a testa para que a pessoa saiba que não estou feliz pela maneira como está se comunicando comigo, mas agora que está tudo online não temos essa interação”. A presença desse tipo de recurso é tão significativa que, em 2015, o Dicionário Oxford elegeu o emoji “carinha gargalhando com lágrimas de riso” como a palavra do ano.

Em 2015, oito palavras foram selecionadas, dentre elas, o termo refugiado – que, em Portugal, ganhou o título. No entanto, a palavra eleita foi um emoji, ou melhor, a escolhida não foi uma palavra, mas uma imagem, por ter sido ela a que melhor refletiu o ethos, o humor e as preocupações do ano, segundo o que consta no blog Oxford Dictionaries. (Costa, 2016, p. 2).

Outra característica presente no Internetês é a utilização da caixa alta e repetição de letras para dar ênfase na pronúncia das palavras. Fiorin (2008, p. 6), ao caracterizar a linguagem da internet afirma “outros usos que se julgam específicos da internet foram empregados na literatura: por exemplo, alongamento das vogais, para indicar ênfase (por exemplo, adoreeeeeeeeeei) ou letras maiúsculas para acentuar alguma coisa (por exemplo, ele é um IDIOTA)”.

Considerando todas as informações apresentadas, sobre a língua portuguesa, suas variações, o internetês e suas características, será apresentada a forma de investigação da tese manifestada no presente artigo científico.

Metodologia

O presente artigo científico provém de uma abordagem mista segundo a visão de Pereira Filho (2024, p. 39). Ele afirma que, “a necessidade da combinação das duas abordagens – qualitativa e quantitativa – abre espaço para a construção da abordagem mista de pesquisa, que, além de empregar as duas abordagens, dá corpo há uma consequente utilização diversificada e plural de procedimentos metodológicos”. Ademais, se configura como uma pesquisa exploratória, no qual segundo a visão do mesmo autor, “Trata-se, nesse bojo, de estudos

preliminares sobre um objeto de pesquisa, com o objetivo de construir um conhecimento geral sobre ele” (Pereira Filho, 2024, p. 40).

Mediante levantamento de dados realizado com o auxílio de um questionário online, aplicado pela autora a 18 adolescentes, com idades entre onze à dezesseis anos, contendo três perguntas sobre a influência da escrita digital em sua vida escolar, especialmente na escrita redacional, é que foi-se analisada a tese da presente investigação. Segundo Pereira Filho, 2024, p.53) esse tipo de pesquisa “é caracterizado pela abordagem direta do pesquisador com os sujeitos da pesquisa, com o objetivo de colher informações”.

As perguntas efetuadas foram baseadas nas possíveis influências que a linguagem digital traz à escrita redacional, formal dos alunos nas idades abordadas nesta pesquisa. Foram elas as seguintes: “Você já se pegou escrevendo uma palavra informal, comum na internet, como “vc”, “p”, “pq”, “ctt”, etc., em alguma redação ou atividade escolar?”, seguida pelo questionamento, “Você acha que tem dificuldade em escrever corretamente em sua ortografia, com as corretas pontuações e coesão?” e concluída com “Entre 0 e 10, quanto você sente falta dos recursos usados nas redes sociais, como emojis, figurinhas, abreviações etc., para comunicar melhor o que você quer dizer na escola?”.

Para exemplificar os dados coletados, será analisada também uma redação disponibilizada por uma professora de Língua Portuguesa da escola dos estudantes participantes da pesquisa. O texto, solicitado em sala de aula, teve como tema “O impacto das redes sociais na saúde mental dos jovens”.

Participantes

Dezoito participantes responderam a um questionário online, elaborado pela pesquisadora com foco em investigar sobre as relações entre linguagem digital e uso do português na escola e ambientes formais. Os alunos, têm idade entre 11 e 16 anos e estudam nos anos de sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. O questionário foi elaborado no Google formulário e enviado por link via aplicativo WhatsApp no ano de 2025. Além disso, foi disponibilizada pela professora dos estudantes pesquisados, uma redação de um aluno do ensino médio.

Objetivos da pesquisa

Esta pesquisa buscou analisar a utilização do internetês nas produções dos alunos do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. Como objetivos específicos

procuramos identificar como o internetês está inserido no ambiente escolar; observar a interferência do internetês na ortografia e coesão das produções escritas dos alunos; analisar a maneira que o internetês aparece nas redações dos alunos.

Análise dos dados

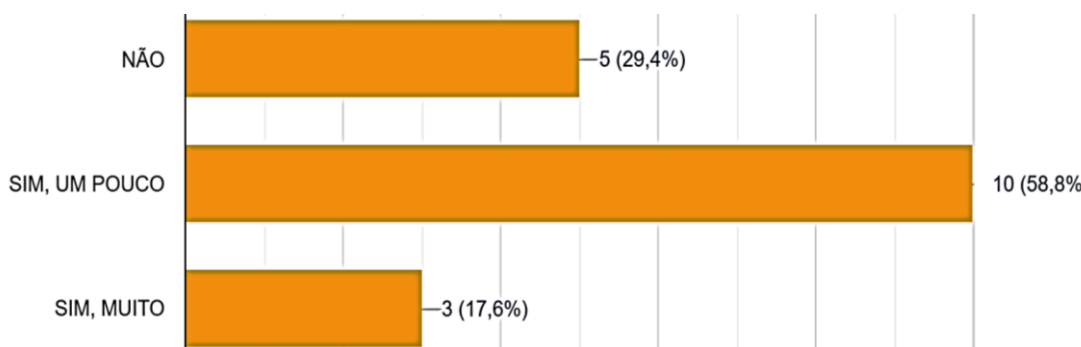
Os dados obtidos com o questionário online aplicado a estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio revelam um panorama interessante sobre a presença do chamado internetês na escrita escolar. Na primeira pergunta “Você já se pegou escrevendo uma palavra informal, comum na internet, como ‘vc’, ‘p’, ‘pq’, ‘ctt’, etc., em alguma redação ou atividade escolar?” 47% dos participantes negaram o uso desses termos, enquanto 53% afirmaram já tê-los utilizado, ao menos uma vez, em suas produções escolares. Esse equilíbrio nas respostas indica que, embora muitos estudantes consigam estabelecer uma distinção entre os contextos de uso da linguagem informal e formal, uma parcela significativa ainda apresenta interferências da escrita digital em suas práticas escolares.

Esses dados corroboram as observações de Xavier (2013), que aponta que o internetês, muito caracterizado por abreviações, siglas e simplificações gráficas típicas da comunicação online, pode, em alguns casos, transbordar para a escrita formal, especialmente entre jovens que ainda estão em processo de consolidação das normas da norma-padrão. No entanto, a autora também destaca que essa influência não é necessariamente negativa, pois pode ser compreendida como parte do letramento digital, exigindo da escola uma abordagem que não apenas corrija, mas também compreenda os múltiplos registros linguísticos que circulam no cotidiano dos estudantes. Assim, a ocorrência do internetês nas redações escolares deve ser vista como uma oportunidade para promover uma reflexão crítica sobre a adequação linguística e o papel da escola na mediação entre os diversos letramentos vivenciados pelos alunos.

A segunda pergunta “Você acha que tem dificuldade em escrever corretamente em sua ortografia, com as corretas pontuações e coesão?” obteve resultados mais expressivos. Com 29,4% de respostas negativas e 76,4% respostas afirmando terem dificuldades em escrever corretamente.

Vejamos o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Dificuldade de escrever



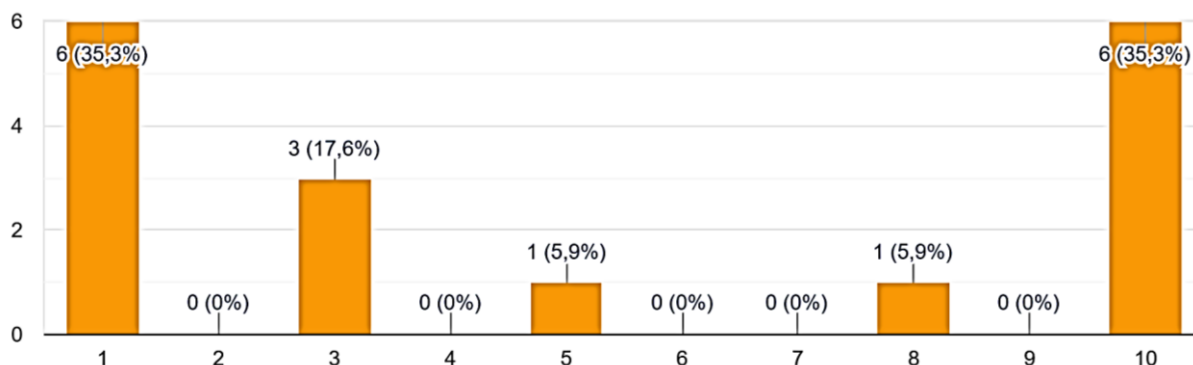
Fonte: elaborado pela autora com respostas coletadas (2025).

Esses dados evidenciam que a maior parte dos estudantes reconhece fragilidades no domínio da norma-padrão da escrita, especialmente no que diz respeito à ortografia, à pontuação e à coesão textual. Os 76,4% de alunos que relatam dificuldades ortográficas refletem a tensão entre a escrita digital (Fiorin, 2008) e a norma culta (Bechara, 2010), exigindo intervenção pedagógica.

Essas dificuldades não devem ser vistas de forma isolada, mas como reflexo de um processo formativo que muitas vezes falha em desenvolver, de maneira crítica e contextualizada, as competências linguísticas dos alunos. Conforme defende Kleiman (2008), o ensino da língua escrita, historicamente, foi pautado por práticas normativas e descontextualizadas, centradas em regras gramaticais e ortográficas, sem levar em consideração os usos reais da linguagem e os letramentos múltiplos dos sujeitos. Essa abordagem contribui para o distanciamento entre o que se aprende na escola e o que se vive fora dela, dificultando a consolidação da escrita como prática social significativa.

Esse cenário exige da escola uma mudança de perspectiva, como propõe Rojo (2012), que defende práticas pedagógicas voltadas para os “letramentos múltiplos”, em que o ensino da escrita seja integrado a gêneros discursivos significativos, explorando temas do cotidiano dos alunos, mídias digitais e diferentes formas de expressão. A coesão e a pontuação, portanto, não devem ser ensinadas como elementos isolados, mas inseridas no contexto da produção de sentido.

A terceira pergunta (Entre 0 e 10, quanto você sente falta dos recursos usados nas redes sociais, como emojis, figurinhas, abreviações etc., para comunicar melhor o que você quer dizer na escola?), alcançou resultados mais afirmativos do que negativos. Veja o gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Sentir falta de recursos digitais ao escrever

Fonte: elaborado pela autora com dados coletados (2025).

É possível identificar, mediante este resultado, a mutabilidade linguística do idioma português. Antes de existirem essas ferramentas digitais citadas anteriormente, não havia tal identificação de dificuldades como a notada. Sobre este assunto Bezerra (2007, p. 13) diz que “as línguas naturais são entidades dinâmicas. Elas experimentam fases evolutivas no curso de sua existência. Daí estarem sujeitas a mudanças para uma adaptação mais conforme às exigências de comunicação presentes em uma cada uma de suas etapas de desenvolvimento”.

Para se exemplificar a presença das teses apresentadas anteriormente se pode analisar o texto a seguir, efetuado por um aluno em nível médio, disponibilizado por uma professora da rede pública de educação para investigação neste artigo científico.

Quadro 1 - Redação disponibilizada para análise.

O impacto das redes sociais na saúde mental dos jovens.

As redes sociais se tornaram uma parte integral da vida cotidiana dos jovens, oferecendo uma plataforma para interação, expressão e compartilhamento de experiências, com pontos negativos.

Outro aspecto preocupante é o aumento da ansiedade e da depressão associado ao uso excessivo das redes sociais, a necessidade de estar sempre conectado pode gerar uma pressão constante para responder mensagens rapidamente ou manter uma imagem online perfeita.

Esses fatores podem culminar em sérios problemas de saúde mental, afetando não apenas o bem-estar emocional dos indivíduos, mas também seu desempenho acadêmico e relacionamentos interpessoais.

Em conclusão, embora as redes sociais ofereçam oportunidades sociais ofereçam oportunidades valiosas para conexão e expressão, seu impacto negativo na saúde mental dos jovens não pode ser ignorado. É fundamental promover um uso consciente dessas plataformas, incentivando a reflexão sobre suas consequências emocionais ajudando os jovens a navegar pelo mundo digital de maneira saudável e equilibrada.

Fonte: redação transcrita pela autora (2025)

De acordo com as características da linguagem digital, discutidas anteriormente, é possível identificar no segundo parágrafo a abreviação “pd” para designar a palavra “pode”. Esta abreviação que se caracteriza como uma informalidade da língua, fugindo do que se chama de norma-culta, é uma das características presentes na escrita digital. O mesmo acontece no penúltimo parágrafo com a presença de “tbm” para se referir à palavra “também”.

As abreviações e encurtamento de palavras aparecem na comunicação digital a fim de acelerar a velocidade do diálogo e se tornar mais dinâmico. Tal característica, comum no internetês, ilustra o que Barros (2024) chama de “padronização do internetês”. Nesta redação as palavras “pd” e “tbm” não se configuram como congruentes com a gramática normativa da língua portuguesa, nesse sentido Bechara (2010) lembra que a ortografia normativa é essencial em contextos formais. Assim como Fiorin (2008) ao observar que a simplificação ortográfica no internetês é funcional no ambiente digital, mas conflita com a norma padrão exigida em textos escolares.

Os dados analisados nos trazem exemplos da realidade vivenciada por estudantes da educação básica e coadunam com Rojo (2013) ao argumentar que os estudantes vivem em um contexto de letramentos múltiplos e híbridos, nos quais circulam diferentes linguagens e normas, e que cabe à escola desenvolver o letramento crítico e a reflexão metalinguística para que os alunos possam compreender e utilizar os registros adequados a cada situação.

Considerações finais

Assim sendo, para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgataremos os objetivos da pesquisa que eram: analisar a utilização do internetês nas produções dos alunos do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio; observar a interferência da comunicação digital na ortografia e coesão das produções escritas dos alunos; e analisar a maneira essa linguagem aparece nas redações dos alunos.

Por meio da pesquisa exploratória, com análise de dados e de uma redação real disponibilizada para investigação, foi possível observar que o internetês se faz presente no cotidiano dos jovens e adolescentes do ensino fundamental II e ensino médio. Devido a seu uso frequente, essa linguagem acaba surgindo também em produções textuais formais, manifestando-se por meio de abreviações indevidas de palavras, além de dificuldades relacionadas à ortografia e à coesão textual.

O questionário aplicado demonstra, a partir da percepção dos próprios alunos, que eles já escreveram palavras comuns na linguagem digital em suas produções redacionais e que reconhecem ter dificuldade em escrever respeitando normas ortográficas, de pontuação e coesão. Além disso, afirmam sentir necessidade da utilização de ferramentas de linguagem próprias da internet como figurinhas, emojis, entre outros, para se fazerem mais claros em seus textos. Ademais, com a análise da produção textual “O impacto das redes sociais na saúde mental dos jovens”, disponibilizada para pesquisa, foi-se observado o modo em que a escrita digital aparece nas obras dos adolescentes e jovens com abreviações derivadas do meio digital no decorrer do escrito.

Assim como Bezerra (2007) destaca as variações geográficas e sociais da linguagem, compreende-se que o internetês pode ser entendido como uma variação digital, cuja adequação depende diretamente do contexto comunicativo.

Nessa perspectiva, é importante considerar que, conforme aponta Rojo (2012), os letramentos contemporâneos envolvem práticas sociais que extrapolam o texto escrito linear e incorporam diferentes linguagens, mídias e modos de produção de sentido. A escola, portanto, precisa reconhecer que os jovens já estão inseridos em práticas de letramento digital e multimodal, e deve buscar integrar essas linguagens de forma crítica, sem ignorar as normas da escrita formal, mas também sem desqualificar os saberes trazidos pelos estudantes. Tal integração pode ser uma via importante para o desenvolvimento de competências linguísticas mais amplas, coerentes com as demandas da sociedade atual.

Seria possível, em um novo artigo, uma pesquisa mais aprofundada das influências positivas no desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura rápidas, provindas do uso contínuo de redes sociais com o Internetês em sua comunicação.

REFERÊNCIAS

BARROS, Jussara de. O Internetês e a Ortografia; **Brasil Escola**. s.d. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/o-internetes-ortografia.htm>. Acesso em 28 de novembro de 2024

BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BEZERRA, Antônio Ponciano. **História da Língua Portuguesa**. Sergipe: CESAD, 2007. Disponível em: [Historia da Lingua Portuguesa.indd](#) Acesso em: 18 jun. 2025.

COSTA, Greciely Cristina. **A palavra do ano é uma imagem**. Pouso Alegre, Fragmentum, 2016.

COUTO, Jorge. **Língua Portuguesa: Perspectivas para o século XXI**. Instituto Camões, 2001. Disponível em: [jorgecoutolinguaportsecXXI.pdf](#) Acesso em: 20 jun.

FIORIN, José Luiz. **A internet vai acabar com a língua portuguesa?** Texto Livre Linguagem e Tecnologia, v. 1, n. 1, p. 2–9, 2008.

FISCHER, Rachel. **Internetês: nasce uma nova língua**. Mídia Mundo, 2020.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de sala de aula. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Letramento e cultura escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2008. p. 87–101.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Oxford Languages**, 2025. Palavra do Ano 2015.

PEREIRA FILHO, José. **Metodologia do Trabalho Científico: da teoria à prática**. Unemat, 2024.

PERINI, Mário A. **Sobre língua, linguagem e Linguística: uma entrevista com Mário A. Perini**. ReVEL. Vol. 8, n. 14, 2010. ISSN 1678-8931. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_14_entrevista_perini.pdf Acesso em: 18 jun. 2025.

ROJO, Roxane. **Escola e letramentos digitais: múltiplos textos, múltiplas linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Internetês. Nasce uma nova língua**. Mídia Mundo, 2020.

SANTANA, Joelson Duarte. **Língua, Cultura e Identidade: A Língua Portuguesa como Espaço Simbólico de Identificação no Documentário: Língua - Vidas em português**. PROLING, 2012.

XAVIER, Cristiane Dias. A linguagem da internet na escrita escolar: a ameaça é real? In: XAVIER, C. D.; DEUSDARA, B. N. (Orgs.). **Escrita e cultura digital: novos desafios para o ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 71–90.